



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Administração De Colostro Materno Na Mucosa Oral De Recém-Nascidos Prematuros E De Muito Baixo Peso Sobre A Taxa De Sepse Tardia: Estudo Clínico Randomizado Duplo Cego

Autores: DAIANE DE OLIVEIRA PEREIRA VERGANI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), VANDREA CARLA DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), BRENO FAUTH DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), ROSA MARIA RAHMI GARCIA (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), PÂMELA ANTONIAZZI DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), THAÍS DE MORAIS (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), BRUNA LUCCHESI MEINERZ (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), JOSÉ MAURO MADI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL)

Resumo: Introdução: No período neonatal, infecções podem acometer repetidamente recém-nascidos prematuros, principalmente os de muito baixo peso ao nascer. Estudos sugerem que o colostro materno poderia estimular a cascata imunológica quando ofertada na mucosa oral do neonato, reduzindo este risco. Objetivo: Avaliar o impacto da administração de colostro na mucosa oral de recém-nascidos prematuros e de muito baixo peso (MBP) sobre a taxa de sepse tardia. Métodos: Trata-se de ensaio clínico duplo-cego, randomizado, controlado por placebo, envolvendo 52 prematuros nascidos antes da 30ª semana gestacional e/ou peso ao nascer abaixo de 1.500g. Os participantes foram randomizados para receber 0,2 ml de colostro materno ou água estéril na mucosa orofaríngea a cada 3 horas por 72 horas, iniciando em 48 a 96 horas de vida e acompanhados até a alta hospitalar. O tamanho amostral foi embasado na publicação de Lee et al. (DOI: 10.1542/peds.2014-2004). Resultados: 26 prematuros MBP receberam colostro e 26 água estéril. A população apresentou idade gestacional mediana (IIQ) de 28,5 (8) e 31 (11) semanas nos grupos colostro e controle, respectivamente ($p=0,02$). O peso ao nascer foi de 1.095 g (945) e 1.232,5 g (1.120) nos grupos colostro e controle respectivamente ($p=0,19$). Não houve diferença na ocorrência de sepse tardia presumida (50 (n=13) no grupo colostro e 53,8 no controle (n= 14), $p=1,0$). A taxa de sepse confirmada por hemocultura foi de 38,5 (n=10) no grupo colostro e de 15,4 (n=4) no grupo controle ($p=0,12$). A mortalidade observada foi de 30,8 (n=8) no grupo colostro e de 11,5 (n= 3) nos demais (0,17). Conclusão: O presente estudo não encontrou associação entre a administração de colostro na mucosa oral de prematuros MBP com a sepse tardia presumida ou confirmada, em concordância com achados de recente revisão da Cochrane Neonatal Review Group.